

# SE GLOBALIZAÇÃO LIBERTA APROXIMANDO, PARA ONDE VAI A LUSOFONIA?

Jorge Braga de Macedo

CG&G/NOVASBE, Academia das Ciências de Lisboa,  
*Académie Royale de Belgique, Center for International Governance Innovation*

## Instituto Universitário Militar 14º Curso de Estudos Africanos

11 de Setembro de 2019

# Antecedentes

“ As **prioridades económicas na reconstrução do Estado** devem ter em conta a geografia e cultura da **globalização, governação e desenvolvimento**.

“ Um bom exemplo é enfase no **conhecimento mútuo** desde a Declaração de Bissau sobre os ODM aprovada em 2006, aplicável aos ODS desde 2015.

“ Assim falo da **lusofonia global** desde a 4<sup>a</sup> edição, em que contracenei com o saudoso Prof Ernani Lopes:

- Em edições subsequentes, não desdenhei o processo de ajustamento português;
- Também usei as *Perspetivas Económicas Africanas* até contracenar com o Prof António Rebelo de Sousa;
- Hoje aludo ao seguimento, ilustro ODM através de planisfério emocional, junto partes e reduzo slides.

# Conhecer dinâmicas

**Perspectivas Económicas na África**

**Sumário Estudos de Países**

- Angola
- Moçambique

OCDE ÉDITIONS OCDE 2005/2006

BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO

“ Financiamento da CE levou BAfD e Centro DEV da OCDE a publicar AEO a partir de 2001.

“ Assinei os 3 primeiros números com Omar Kabbaj.

“ O 4º inclui PALOPs pela 1ª vez; o 5º teve uma edição em português, lançada em Portugal,.

“ A parceria continuou até 2017.

**DINÂMICAS DO DESENVOLVIMENTO EM ÁFRICA**

CRESCIMENTO, EMPREGO E DESIGUALDADES

African Union

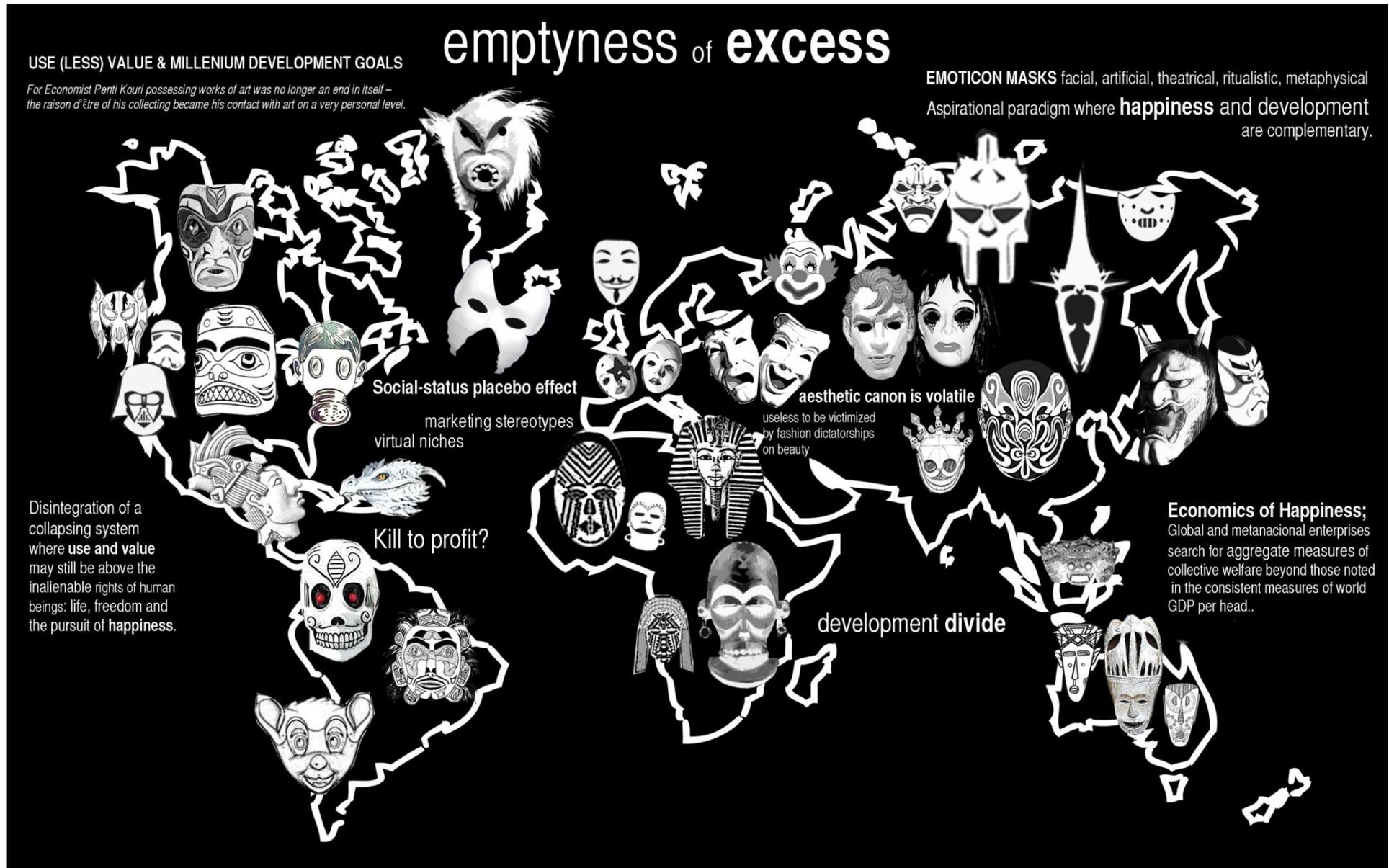
OECD dev DEVELOPMENT CENTRE

2018

Em 08/04/18 foi lançado nova parceria, com UA

# Planisfério emocional dedicado a Pentti Kouri (1949-2009)

por Ana de Macedo, *Useless*, EXDq1, pp. 208-10



# Programa em 3 pontos

1. Globalização electrónica e disrupção globótica. (5)
2. Articulação de *Globalization, Democracy and Development* (2013) com a lusofonia global. (10)
3. Da *Declaração de Lisboa* (2008) à *Carta à Rainha Lusófona* (2017). E depois? (13)

# 1. Globalização electrónica e disrupção globótica

“ A largura de banda da rede internacional subiu 45 vezes de 2005 a 2011, decuplicará até 2021 de 200mega para 2 peta bytes (mckinsey.com)

“ De 1990 a 2016, nº de utilizadores da internet passa de 2,6mi para 3,4bi (OurWorldinData.org)

“ Dick Baldwin encara esta globalização como Rudi Dornbusch (1942-2002, amigo de Portugal cf. por último *Macro de Economia Aberta*, ACL,

2018, p.36) encarava as crises financeiras:  
%demoram mais tempo do que se julga mas

surgem mais depressa do que se espera+.

# **A transformação “Í globótica”**

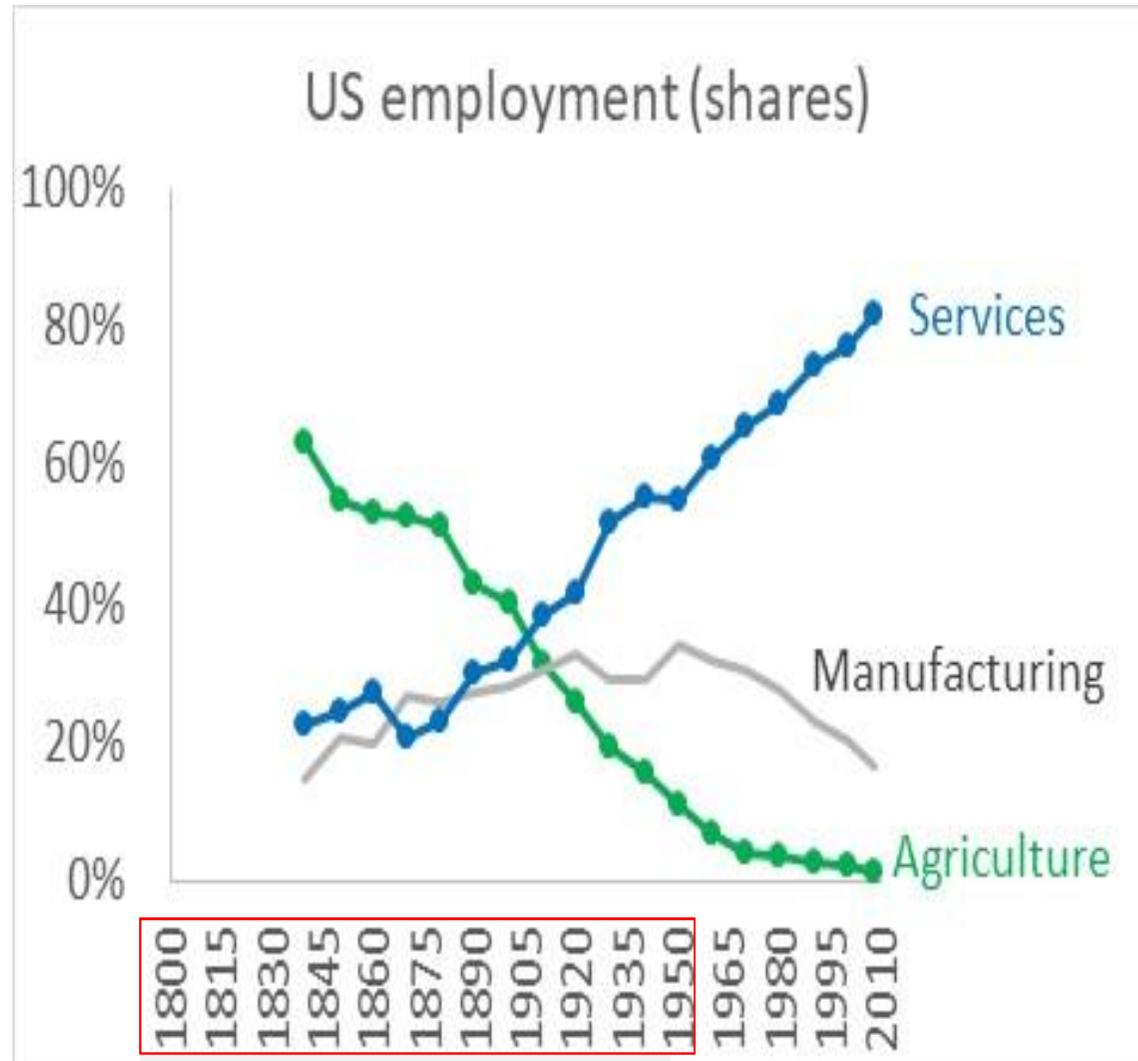
“ A chegar mais depressa do que muitos pensam e em modos que poucos esperam.

“ Vai criar um mundo melhor, se gerirmos a transição.

“ O desafio é a velocidade do ajustamento das tarefas.

“ Essa velocidade pode ser controlada; depende de nós.

# Duas transformações anteriores



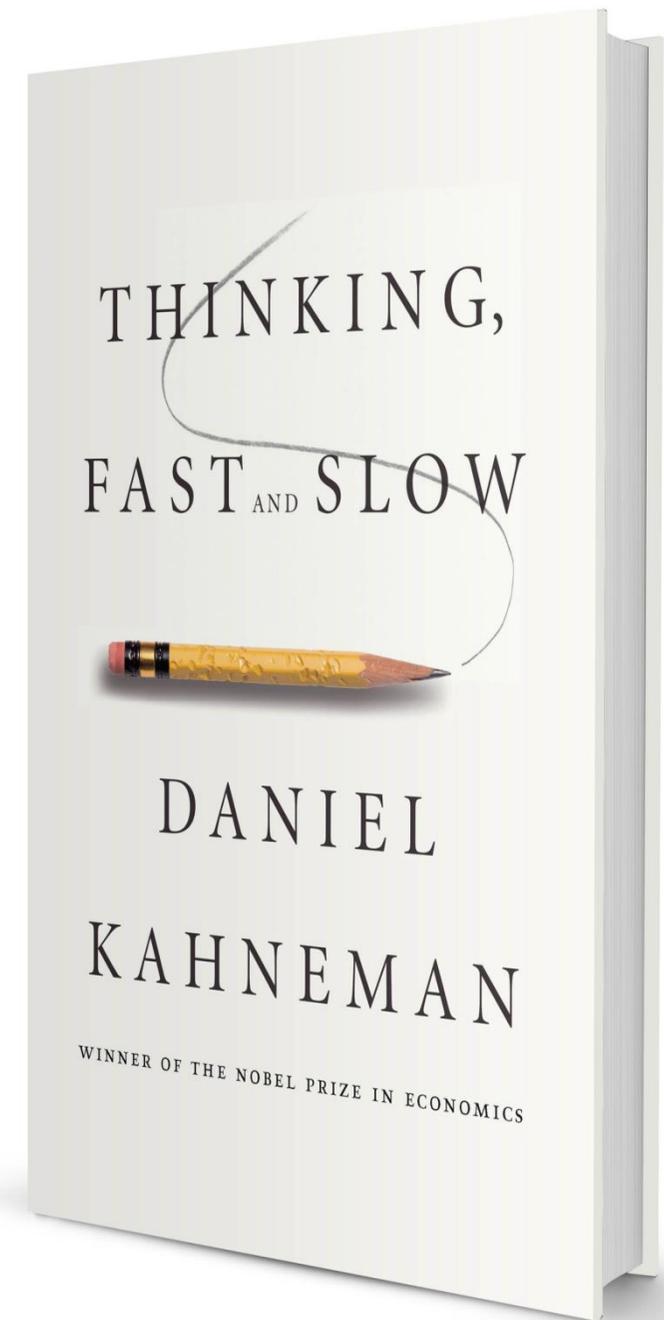
Great Transformation

Service Transformation

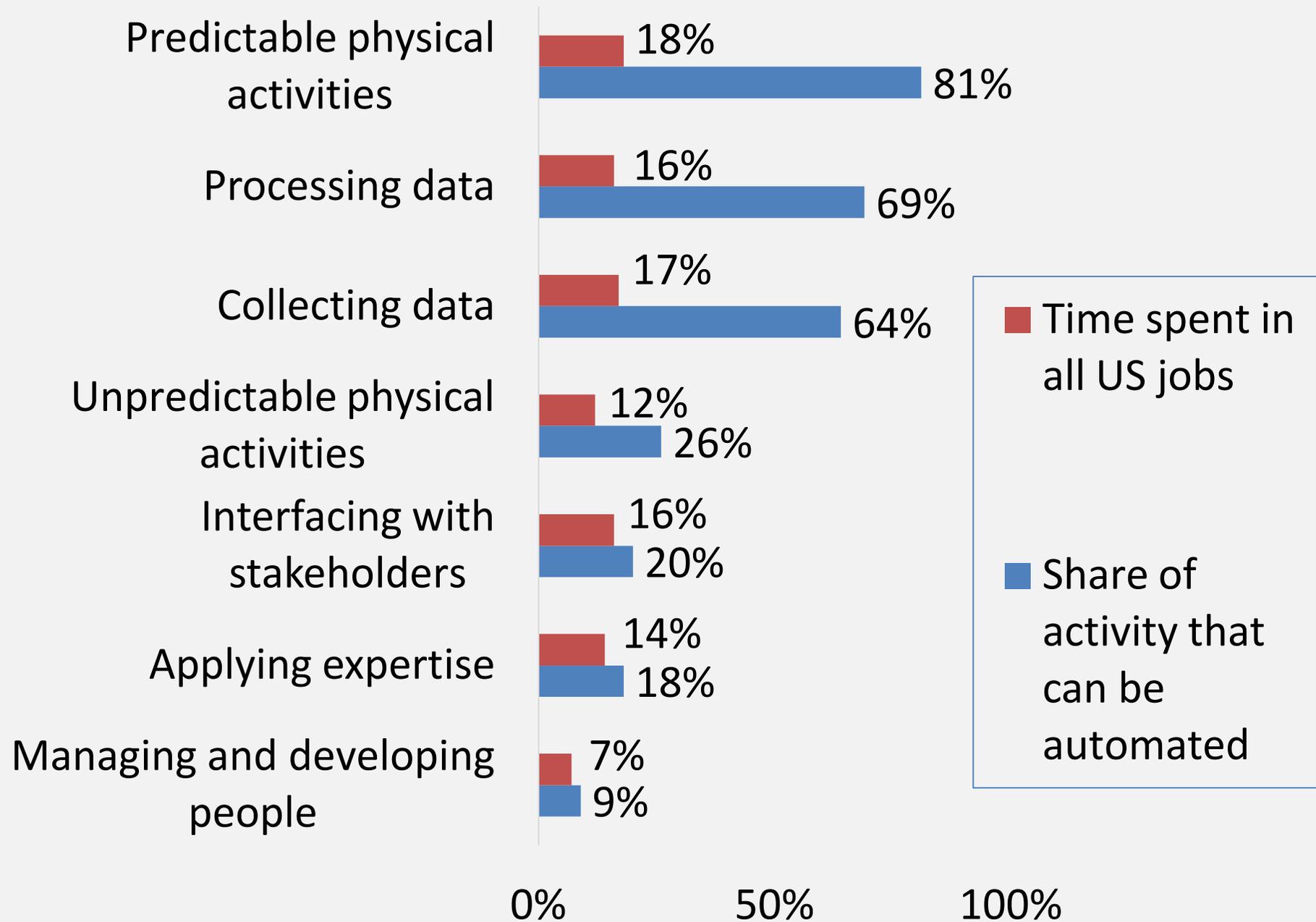
**Programming is  
different**

**Coding =  
thinking slow**

**Machine learning  
= thinking fast**



## Automatability and importance of activities



## 2. SUMÁRIO DE GLOB, LIB, PROX

- A globalização (medida pelo índice KOF, Instituto Económico Suíço) aumentou a **sensibilidade** entre economias e sociedades às comparações de políticas e medidas de boa governação (GOV), seja baixa corrupção ou alta democracia:

- “ se GLOB melhora GOV, estamos a assistir a reversão?

- “ se a liberdade dos cidadãos (LIB, medida pelo índice de *Freedom House*) reflete boa GOV, contribuirá para aproximar o produto interno bruto per capita da fronteira tecnológica (PROX, DEV)?

- “ Ilustrando interações dessas variáveis em quase 100 países ao longo de mais de 4 décadas, volta-se à pressão dos pares+e sensibilidade mútua **cultural** da OCDE, UE e até UA.

# DESCREVER E ESTIMAR SISTEMAS COMPLEXOS

“ A comunidade de segurança do Atlântico norte e seus prolongamentos asiáticos (dita *pax americana*) permitiu a interdependência crescente das nações e inovações na **governança** internacional (como G7, UE, NAFTA, etc.) mas não impediu a surpresa da crise financeira de 2008.

“ A economia da política internacional viu círculos virtuosos que se podem ter invertido entre:

- abertura e convergência
- democracia (DEM) e **globalização**.

“Dez anos depois da crise, mantêm-se as questões:

“ A globalização liberta aproximando?

“ A globalização liberta a lusofonia - onde a proximidade resulta da duração histórico-cultural?

# DESENVOLVIMENTO COMO ESPERANÇA

“ A complexidade das interações entre G&G aumenta fora da OCDE:

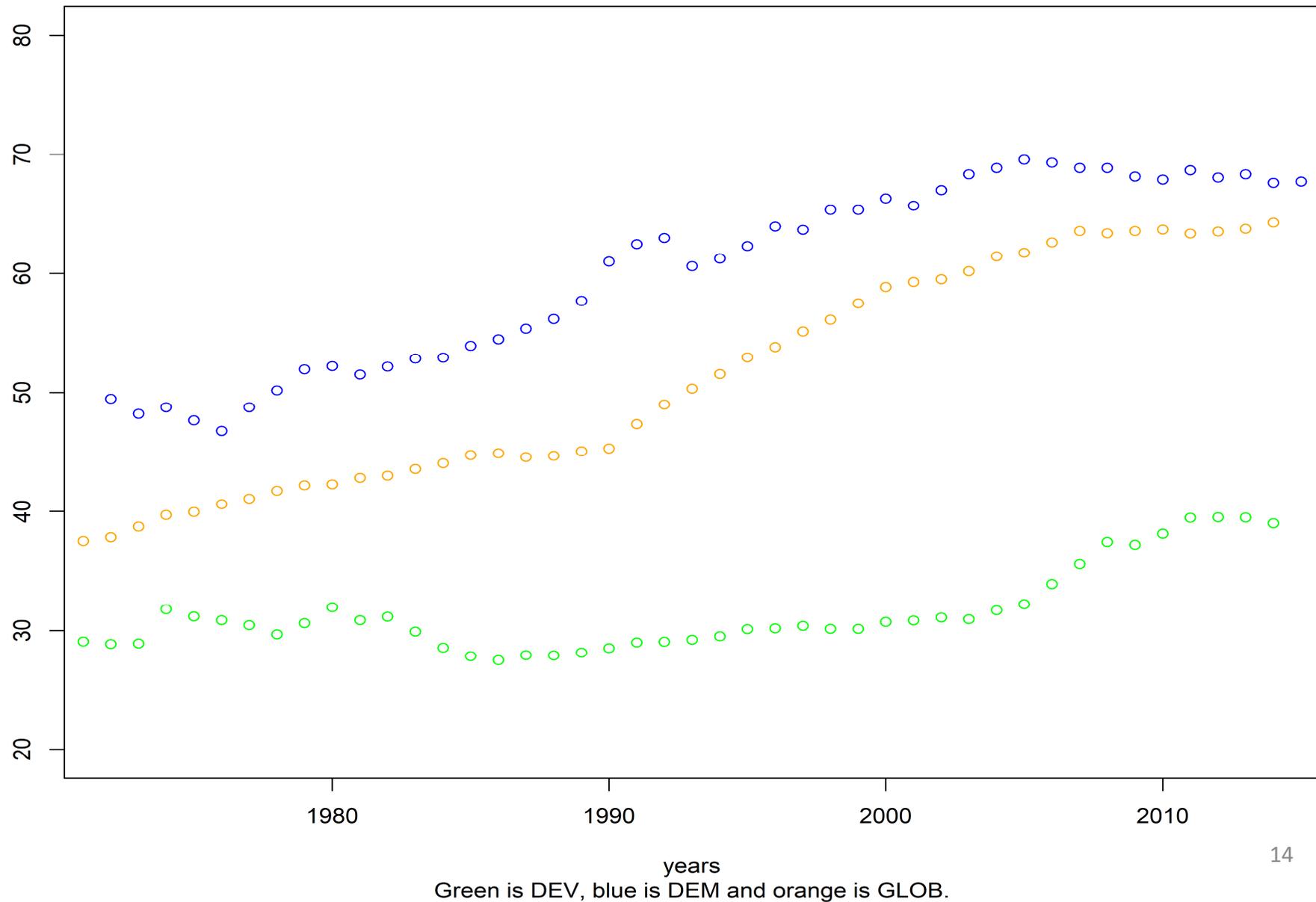
- reflete esforços de governação cooperativa, baseada na cultura, simpatia ou dimensão.
- não há **pressão dos pares** entre países da CPLP, BRICS, G20 (NSBEWP # 622, 611).

“ Na Fig 1, médias em % sugerem abrandamento de liberdade (LIB = DEM) e aumento do desenvolvimento relativo (DEV = PROX). **Nota: GLOB estável depois de 2014.**

“ Com 3 variáveis endógenas e equações correlacionadas, NBERWP #19575 usa 3SLS.

# FIGURA 1 GLOBALIZAÇÃO, DEMOCRACIA, DESENVOLVIMENTO

Mean per year for all countries, 95 countries 1972-2014



# **GLOB, LIB (=DEM), PROX (=DEV) & OCDE**

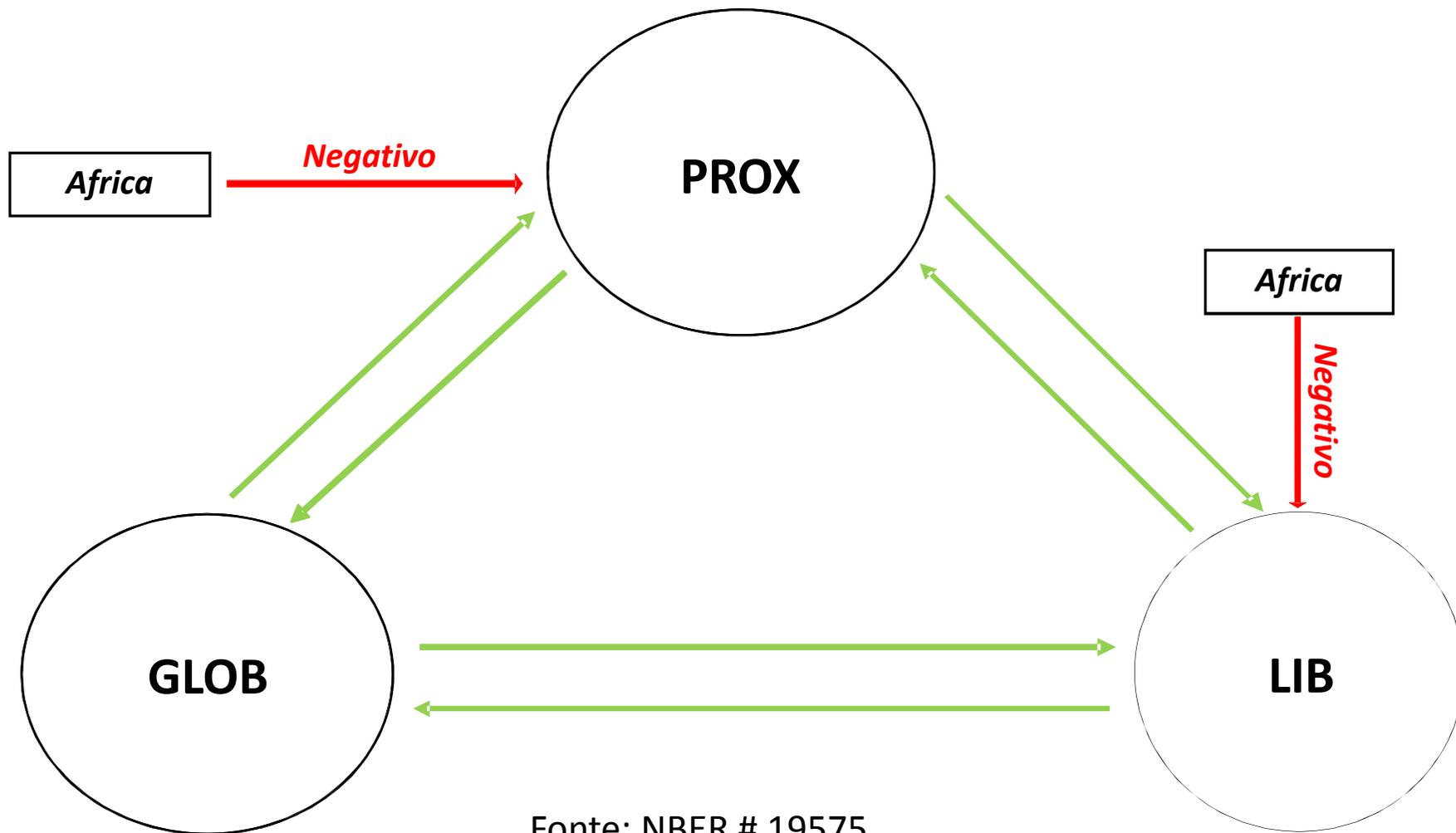
” Efeito das variáveis de controlo:

- fig. 2 usa África (-) como exemplo de um efeito geográfico negativo,
- fig. 3 mostra efeito da história: tradição jurídica marxista (-) mas não origem colonial inglesa ou espanhola.

” Países com LIB ca. 4,5 (Brasil, Colômbia, Filipinas) quebram ciclo virtuoso LIB/ PROX.

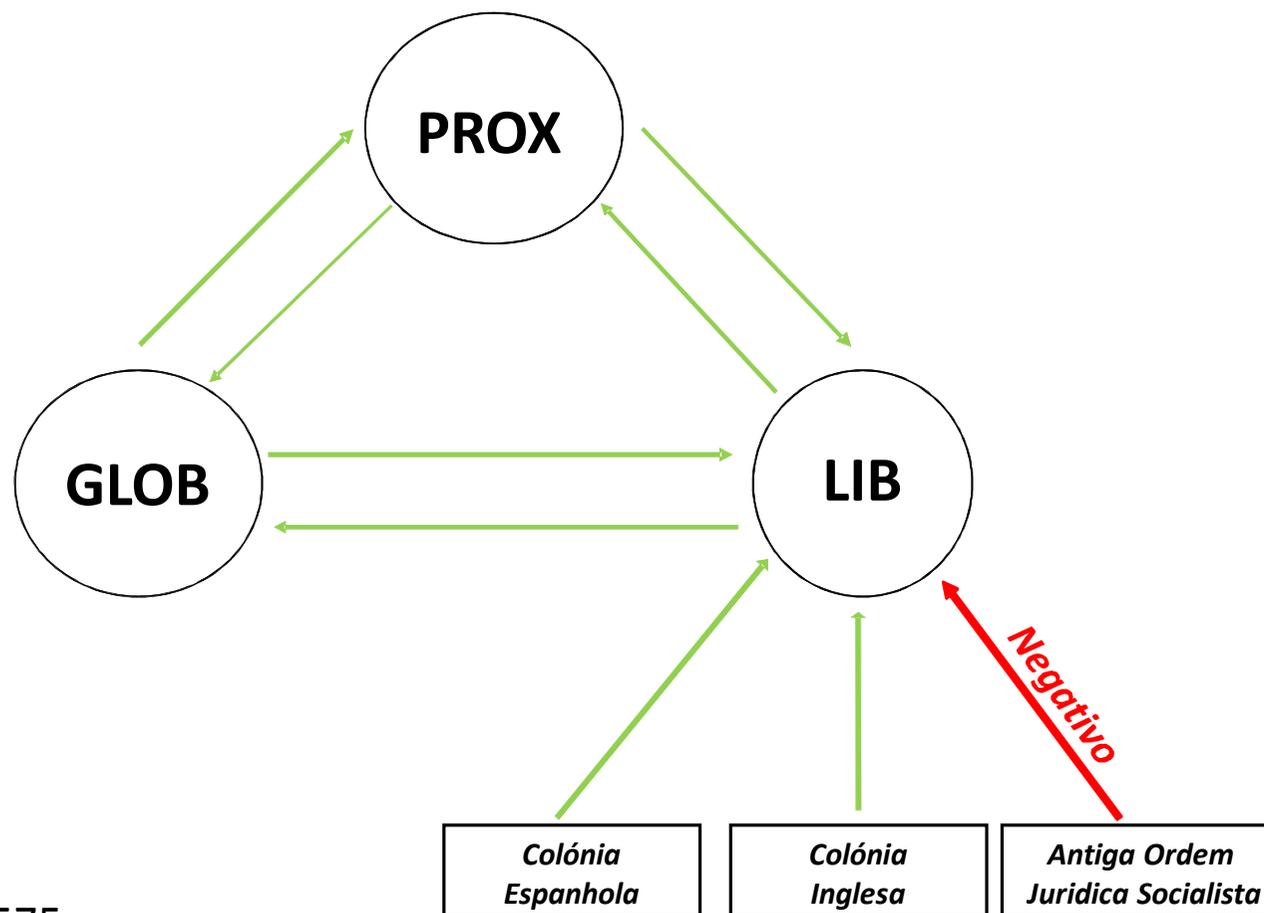
- Figs 5-7 (incluem África do Sul, Alemanha e Rússia; atualizam média até 2014, incluem planos da regressão.

## Figura 2 Efeito Qualitativo da Geografia



Fonte: NBER # 19575

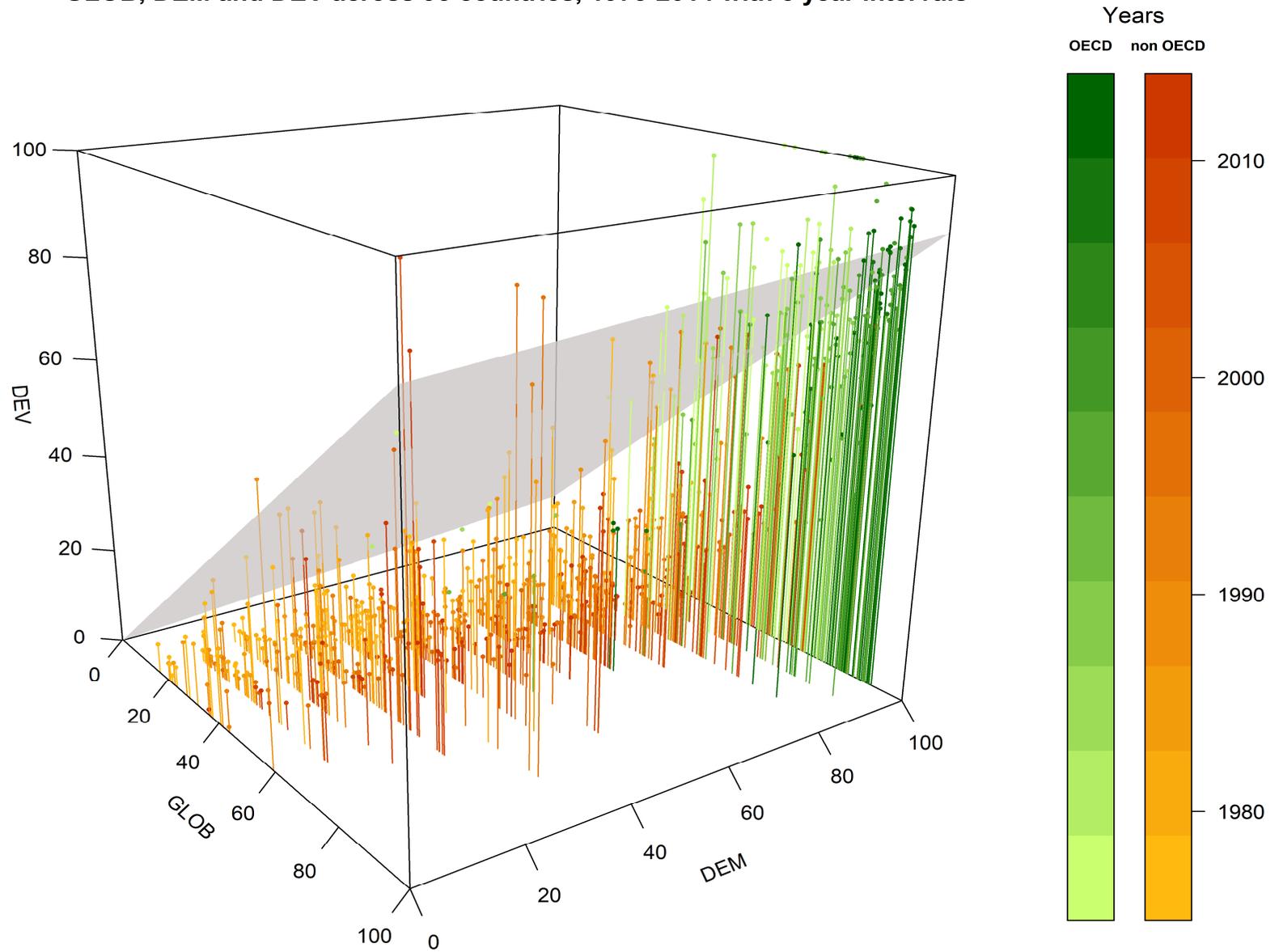
# Figura 3: Efeito Qualitativo da História



Fonte: NBER # 19575

# Figura 5

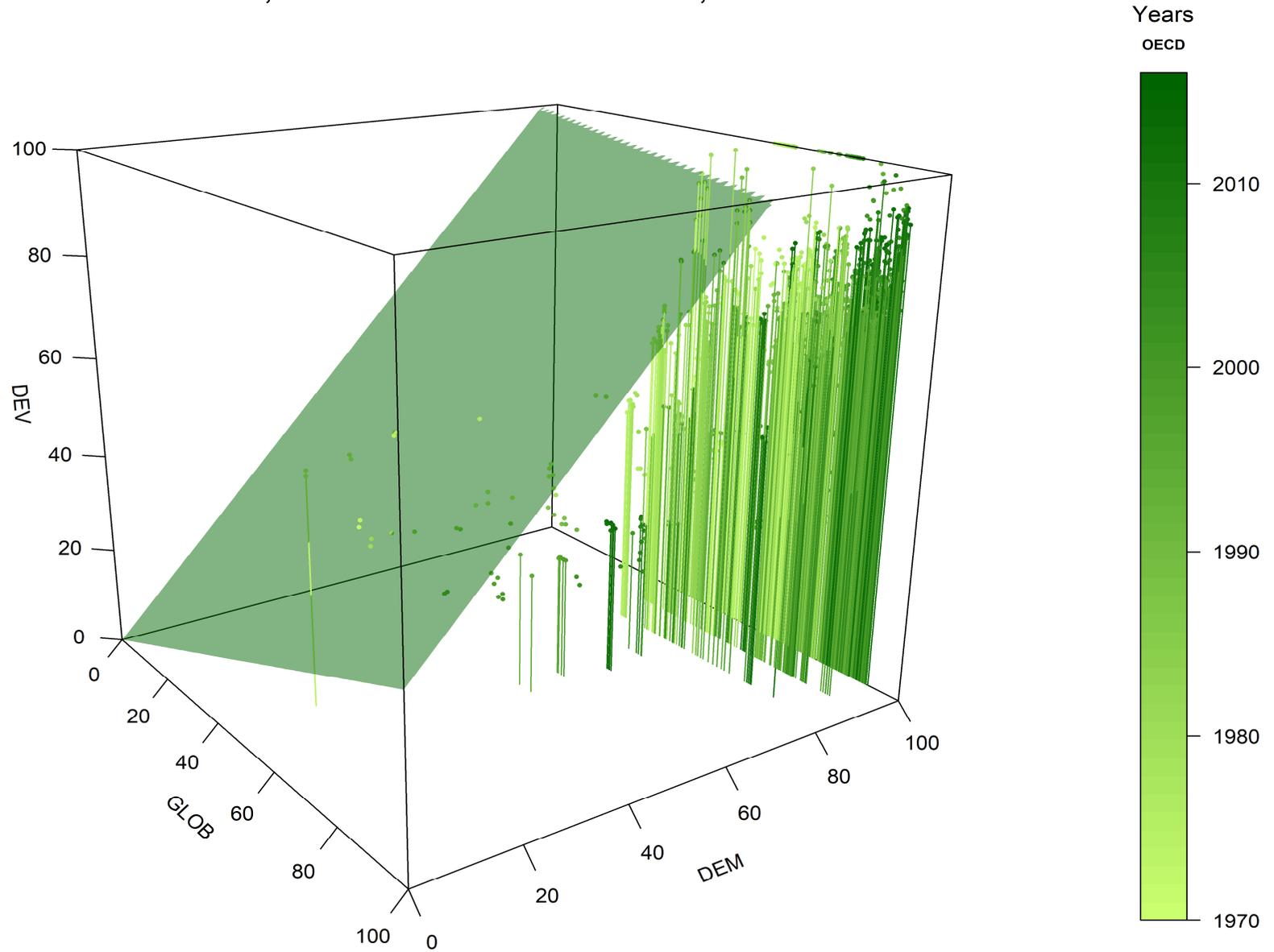
GLOB, DEM and DEV across 95 countries, 1975-2014 with 5 year intervals



The plane: 3SLS regressions' estimators for all countries

# Figura 6

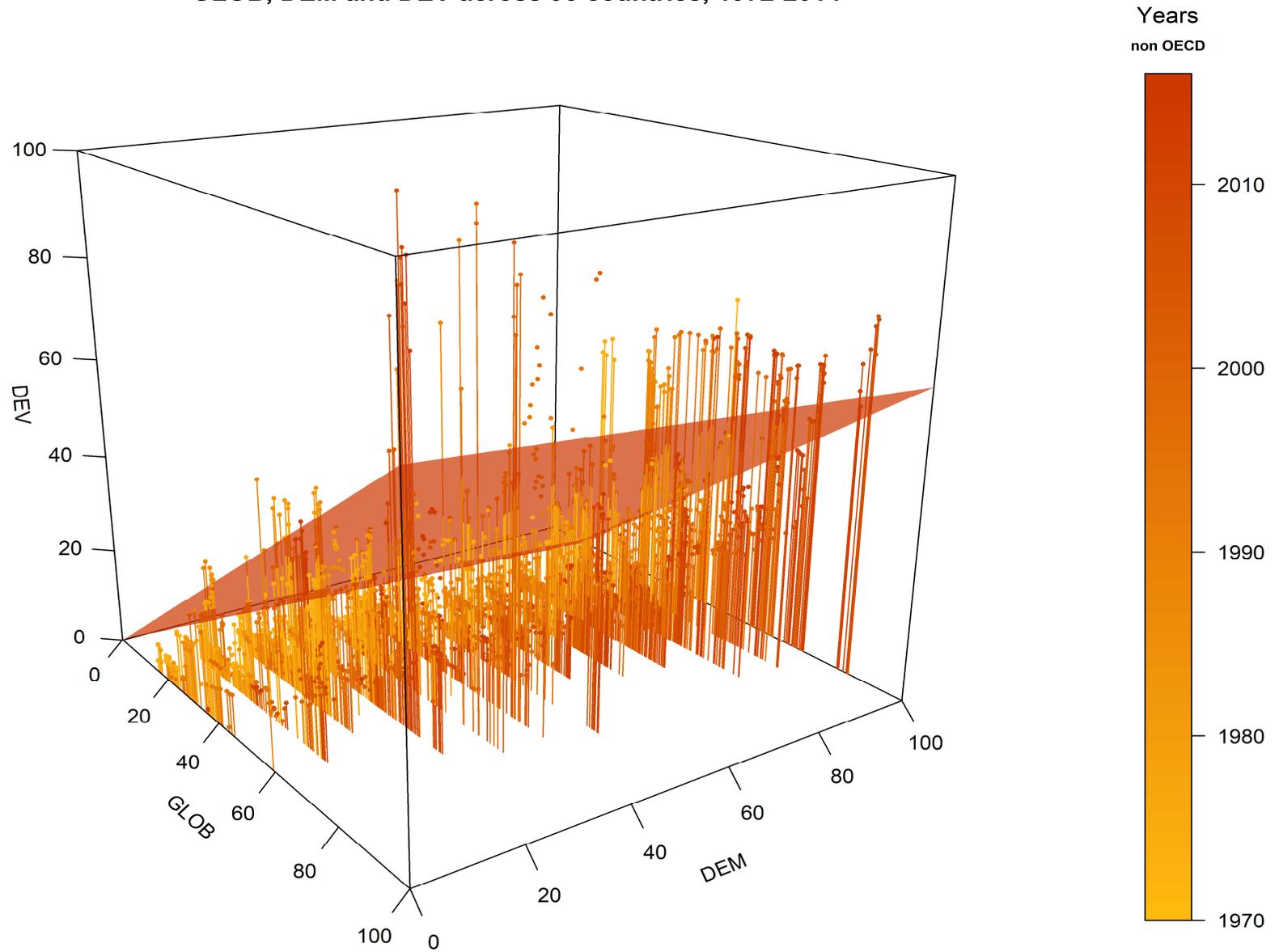
GLOB, DEM and DEV across 95 countries, 1972-2014



The plane: 3SLS regressions' estimators for oecd countries

# Figura 7

GLOB, DEM and DEV across 95 countries, 1972-2014



The plane: 3SLS regressions' estimators for non-oecd countries

## 3.1. Ciência para o Desenvolvimento Global

” Por iniciativa de **Jean-Pierre Contzen**, da Academia Real da Bélgica (eleito sócio correspondente estrangeiro da ACL em 2009), **Mariano Gago**, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, atual detentor da pasta, vários Laboratórios de Estado da CPLP e organizações internacionais assinam em 2008:

” a **Declaração de Lisboa** com vista a reforçar a coordenação e cooperação internacional do conhecimento para o desenvolvimento+, através de:

- **G**overnança Efetiva da Globalização Inclusiva+;
- **R**arceira Global para o Desenvolvimento+ assente nas culturas locais e na mobilidade do talento;
- criação de um fórum internacional dedicado à S&T4D.

## 3.2. Por um humanismo universal

“ O painel de encerramento do 23º Fórum Económico Internacional das Américas, realizado em Montreal em 2017, moderado pela sherpa da OCDE, apelou para um humanismo universal, aprovando uma declaração pelas dirigentes das quatro organizações internacionais de base linguística:

- Commonwealth of Nations, Londres, 1931
- Organisation Internationale de la Francophonie, Paris, 1970
- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Lisboa, 1996
- Secretaría General Iberoamericana, Madrid, 2005

Nota: Em 2019, Francisco Ribeiro Telles (PT) substituiu Maria do Carmo Silveira (STP), subscritora da declaração por parte da CPLP.



### 3.3. PERGUNTAR PELA PERTENÇA COMUM NÃO OFENDE

“ Em 1996, depois de longa gestação, a I Cimeira da **CPLP** assentou a **pertença comum aspiracional** na amizade mútua dos signatários reunidos no CCB.

“ Somei então ciclos de liberdades e pertenças (ou falta delas) desde que Portugal deslocalizou a capital para o Brasil em 1808 e tinham a mesma duração, estimando depois que a **globalização melhorou a governação** num painel de 119 países 1984-98.

“ Em 2006, apelou ao ~~o~~ melhor conhecimento mútuo+das economias e sociedades e convocou AULP e Confederação Empresarial.

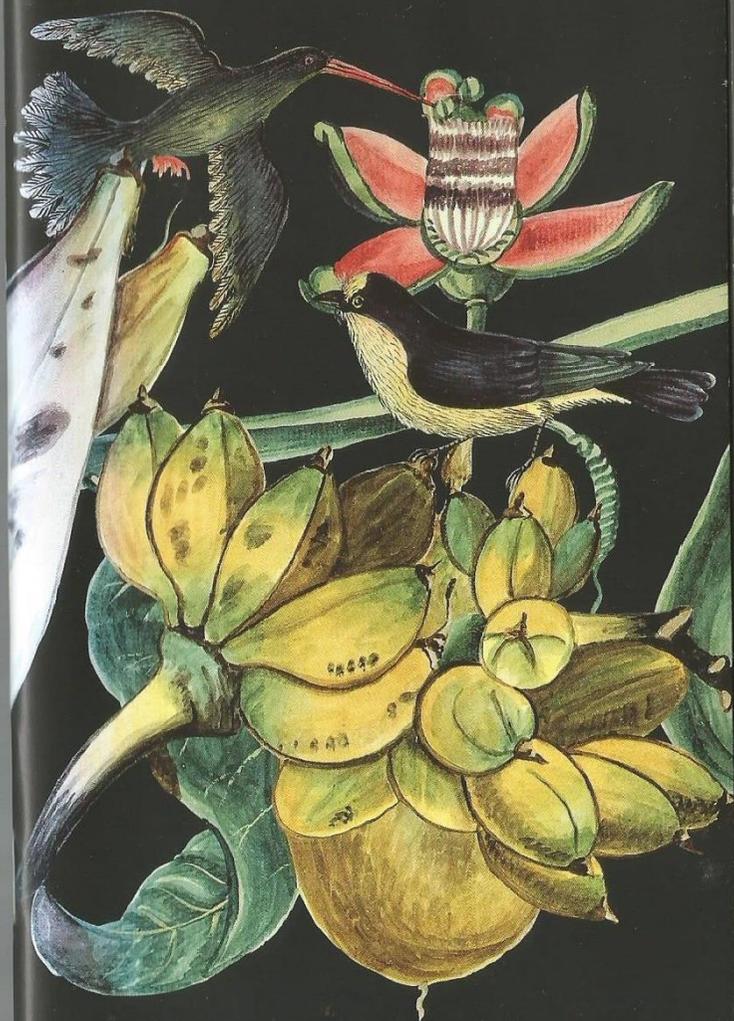
“ Porém, só depois de edificada a pertença comum podia caber à CPLP vigiar falhas nas liberdades e pertenças próprias dos seus membros!

### 3.4. DIVERSIDADE DA LUSOFONIA = REINO SUBLIMADO?

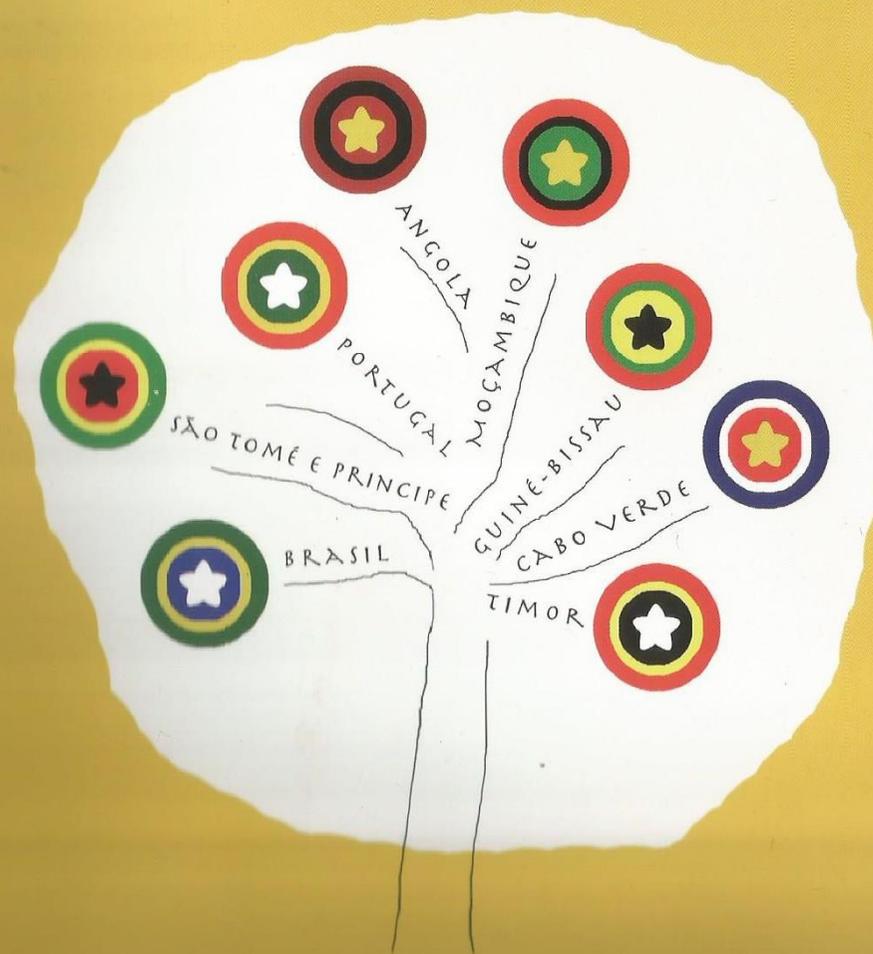
- “ A primeira estrofe lusíada (*E entre gente remota edificaram novo reino, que tanto sublimaram*) antevê o espírito da lusofonia?
- “ Parece que sim! Posto que difícil de traduzir (ex: “forc’d their way to the fair kingdoms of the rising day”, Mickle, 1798), o **singular reino** transparece em tantos livros e exposições, **cá dentro** e lá fora, por ex:
  - ✓ ***As Plantas na Primeira Globalização***, IICT, 2007 capa (exposição durante a Presidência da EU, resumo de *A Aventura das Plantas*, IICT, 1992 levada a todo o mundo, por último Pequim, 2013),
  - ✓ ***Futuro e História da Lusofonia Global***, IICT, 2008 capa,
  - ✓ ***Viagens e Missões Científicas nos Trópicos 1883-2010***, IICT,
  - ✓ ***À Volta do Globo*** (Washington e Bruxelas, 2007/08),
  - ✓ ***Senhores do Oceano*** (Moscovo, 2017/18).
- “ CPLP, CECPLP, AULP, etc. combinam-se com comunidades locais de língua portuguesa dispersas dentro dos nove países membros, todos costeiros - e em tantos outros - para revelar a **diversidade da lusofonia** às maiores economias do mundo, agrupadas no G20.

AS PLANTAS  
NA PRIMEIRA  
GLOBALIZAÇÃO

José E. Mendes Ferrão



# Futuro e História da Lusofonia Global



### 3.5. A CRISE DE OLHOS AZUIS

“ De todas as perguntas acerca da surpresa da crise aberta com a falência de *Lehman Brothers*, fica a da Rainha Isabel II na *London School of Economics*: %como é que ninguém reparou?+

➤ De todos os juízos, fica o de Lula ao Primeiro Ministro britânico Gordon Brown enquanto presidia ao G20: %essa é uma crise branca, de olhos azuis+

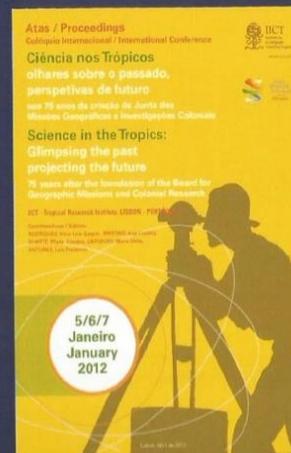
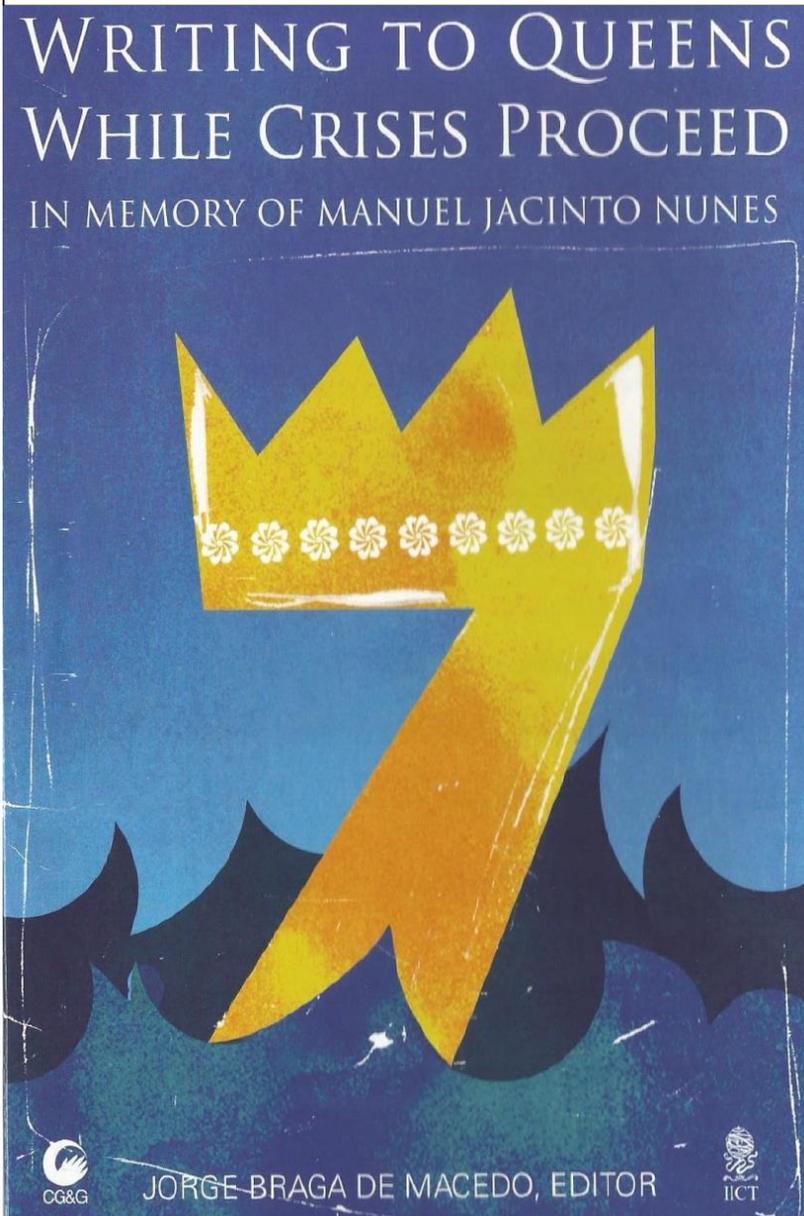
“ Logo a Academia Britânica escreveu *uma Carta à Rainha Isabel II* a denunciar %políticos para os quais os banqueiros são engenheiros+. Quase sugeriram encarregá-la da supervisão financeira (FSA).

➤ Mas (lembra Tett, *Financial Times*) %silos+no saber e fazer voltaram a propósito de escândalos na indústria automóvel alemã.

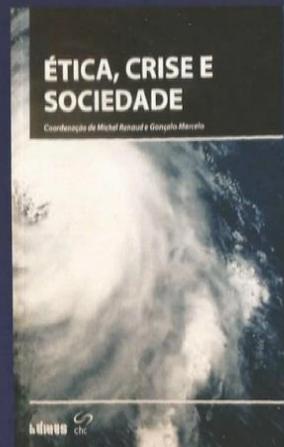
“ Mantendo a forma de *Carta à Rainha*, sócios lusófonos e estrangeiros da ACL (em parceria com IICT e CG&G) alargaram e aprofundaram a abordagem britânica (C&T, grande Sul, Energia).



# 3.6.ESCREVER A RAÍNHAS ENQUANTO PROSSEGUEM CRISES, IICT, 2ª ed., 2015 <https://run.unl.pt/handle/10362/14560>



Cover of *Science in the Tropics*, proceedings of a conference at IICT



Cover of *Ethics, Crisis and Society*, featuring a maelstrom.

Sumário inserido em publicação da ACL para o Papa por ocasião do centenário de Fátima



**Carta à Rainha Lusófona: Esboço e Justificação**

---

**Jorge Braga de Macedo**

### 3.7. MELHOR PARTILHA CIENTÍFICA E CULTURAL?

- ” Tal como *Declaração de Lisboa* (alargada à margem da 1ª reunião do CGIAR em Maputo) reforçou reuniões ministeriais de C&T na CPLP; são relevantes dois novos Ph.D. iniciados no IICT pela Fundação C&T: *TropiKMan* cit. e *Conservação e Restauro CORES* oferecido por Faculdade C&T/UNL.
- ” Falta aos BRICS vigilância como OCDE ou *African Peer Review Mechanism* (APRM).
- ” *Eventos*:
- Centenário de Antonio Braz (28/07/17);
  - Morishima Morita, *Pearl Harbor, Lisboa, Tóquio* (12/09/17);
  - Xavier de Figueiredo, *O Último Ultramarino* (05/06/18);
  - apresentação no Jardim Botânico Tropical a 15/09/18 intitulada *Quo Vadis CPLP? Plantas e Rainhas 10 anos depois da crise*;
  - Centenário de Nelson Mandela (Reitoria UNL, 05/12/18).

### 3.8. CABO VERDE PODE OFERECER LUSOFILIA

“ A XII Cimeira, em **Cabo Verde**, acolheu mais observadores associados, incluindo a ***Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura***.

“ Tendo em conta os 9 membros, junta 11 países europeus, 9 africanos, 4 sul. americanos e 2 asiáticos. Passou a reunir 7 membros do G20 (**Argentina, Brasil, França, Itália, Japão, Reino Unido e Turquia**), o que deverá ter implicações para o Secretariado-Executivo para além da %lusofonia energética+.

➤ Dez anos depois de Miguel J. Rodrigues (1948-2016) ter lançado ***História e Futuro da Lusofonia Global***, lembre-se que, em 2012, se leu na Monocle que o mundo precisava de %**a bit of lusophilia!**

## 3.9. PLATAFORMAS REGIONAIS DA CPLP

- ” A alavancar a amizade mútua do Tratado constitutivo da CPLP, estão 4 membros do APRM (não participam Cabo Verde e Guine-Bissau, a mesma proporção do que a média da UA), 1 da OCDE e 1+ BRIC (Macau) com 6 plataformas regionais, Confederação Empresarial da CPLP e o Fórum de Macau para a cooperação entre a China e os países lusófonos, as quais devem explorar a complementaridade económica entre membros e suas organizações regionais. São elas:
- ASEAN, CEAC, CEDEAO, MERCOSUL, SADC, UE.
- ” Em Portugal, estas plataformas foram debatidas no Conselho Estratégico para a Internacionalização da Economia, que deixou de reunir, e seguidas pela ELO, que foi integrada na CIP em 2017: 45 propostas para ultrapassar constrangimentos, monitorizar medidas e sua potencial abertura às plataformas são declinadas por setores como energia, comunicações, financiamento, educação.

### 3.10. DIFERENCIALIDADE CULTURAL E Í SILOSÍ

- “ Os resultados permitem extrair efeitos de outras geografias além da África.
- “ Falta porém prosseguir a hipótese de que os efeitos da globalização na democracia são mediados por valores culturais que evoluem lentamente:
- “ A abordagem da %diferencialidade+aplicada aos membros de organizações de base cultural é coerente com a que Tett (*The Silo Effect*, 2015) aplica à:
  - razão dos economistas não terem previsto a crise financeira (%Bonecas Russas: de como os silos criam visão de túnel+) ao contrário dos médicos da Clínica de Cleveland;
  - gestão na Sony, UBS, polícia de Chicago e Facebook.